

Gorbachev quer fim do marxismo-leninismo no partido

MOSCOU — O jornal soviético *Nezavisimaya Gazeta* noticiou que o presidente Mikhail Gorbachev pretende defender o fim do domínio da teoria marxista-leninista, em favor da social-democracia, na reunião da liderança do Partido Comunista da URSS na quinta-feira. Gorbachev tentará, segundo o jornal, impor um novo programa ao Partido Comunista, radicalmente diferente, que deixará os ortodoxos enfurecidos.

Um esboço do programa, que o *Nezavisimaya Gazeta* publica na edição de hoje, compromete o partido com um "socialismo democrático e humano", sem que seja detalhado o que isso significa. O documento, que o jornal passou à agência de notícias Reuter, cita o marxismo como apenas uma de muitas influências políticas e abraça os conceitos capitalistas de propriedade privada.

O jornal informa ainda que o presidente soviético descartou esboços de programas preparados por grupos rivais e apresentará apenas sua versão ao Comitê Central. Afirma que cerca de 100 partidários de Gorbachev entre os 412 integrantes do comitê estão prontos a defender o novo programa não importa quão violenta seja a oposição — um movimento que pode provocar uma cisão doutrinária. "O partido exclui para sempre de seu arsenal o princípio de que o fim justifica os meios", diz o documento, referindo-se à repressão comunista do passado.

Há muitos sinais de que o PCUS

está novamente num momento decisivo. No sábado, o presidente da Rússia, Bóris Yeltsin, desfechou duro golpe contra o poder comunista ao decretar a proibição das células partidárias nas fábricas e organizações de governo da república. Ontem, o Partido Comunista Russo denunciou que o decreto viola a constituição e significa "um passo atrás na civilização". Percebe-se intensa movimentação e agitação entre militantes reformistas e ortodoxos na antecipação do que vem pela frente — possivelmente um *racha* profundo.

Na Rússia, secretários do partido nas fábricas estão defendendo fervorosamente suas células, outrora coluna mestra da liderança comunista na indústria, alegando a inconstitucionalidade desse primeiro decreto de Yeltsin — que aparenta ser mais um passo no sentido de eliminar a presença do PC no Exército e na polícia secreta, o KGB. "O partido já existia nesta fábrica antes da Revolução Bolchevique de 1917 e não pode ser eliminado por um decreto", protesta Tatiana Kashkarova, secretária do PC na gigantesca indústria siderúrgica *A foice e o martelo*, em Moscou.

O esboço, segundo o jornal, diz que o partido está aberto aos seguidores de qualquer religião assim como a ateus e, formalmente, permite a formação de plataformas por diferentes facções dentro da organização. O programa também abandona a construção do comu-

nismo pela integração à comunidade internacional. "O estabelecimento do socialismo democrático e humano não pode ser dividido do progresso mundial como um todo, que se dirige para a formação de uma nova civilização", diz o documento, de acordo com o jornal. Deixando clara a ruptura com o passado, o programa declara: "O partido incondicionalmente condena os crimes do stalinismo que tiraram as vidas e mutilaram os destinos de milhões de pessoas, de nações inteiras. Não há e não pode haver justificativa para isso."

A negação da teoria marxista-leninista e a adoção dos conceitos ocidentais da livre-empresa certamente vão enfurecer os ortodoxos na reunião de quinta-feira. Mas ainda parecerá mais repugnante aos opositores de Gorbachev a decisão do presidente de apresentar o seu próprio programa por cima dos documentos de outras correntes.

O último programa do PCUS foi elaborado sob a liderança partidária de Nikita Krushev no início dos anos 60 e proclamava o triunfo do comunismo até 1980. O congresso do partido em julho suspendeu esse documento e formou uma comissão para redigir uma nova versão, que, uma vez aprovada pelo Comitê Central, terá de ser debatida entre 16.5 milhões de filiados para então ser aprovada num congresso especial. O esboço, se genuíno, sugere que Gorbachev está disposto a lutar pelo controle do partido sob o risco até de um *racha* com a linha-dura.